

Faculdade Lions  
Coordenação de Pós-Graduação  
Curso de Especialização em Docência Superior

EDUCAÇÃO COMO QUALIDADE DE VIDA

Donizete Alves Pinto

Goiânia - GO

Faculdade Lions  
Coordenação de Pós-Graduação  
Curso de Especialização em Docência Superior

**EDUCAÇÃO COMO QUALIDADE DE VIDA**

Donizete Alves Pinto

Artigo Científico apresentado à Faculdade Lions para finalização de Curso de Especialização em Docência Superior sob a orientação do Prof<sup>o</sup> Mestre Francisco Leal.

Goiânia – GO  
Março, 2005

19/15

Faculdade Lions  
Coordenação de Pós-Graduação  
Curso de Especialização em Docência Superior

**Folha de avaliação**

Autor: Donizete Alves Pinto

Título: Educação como qualidade de vida

Avaliador:

Prof. Mestre Francisco Leal

Nota Final: \_\_\_\_\_

Goânia – GO

Março, 2005

## RESUMO

Este trabalho de finalização de Curso de Pós Graduação em Docência Superior tem por objetivo formular uma reflexão sobre o tema: **A educação como qualidade de vida**. Apresentou-se uma breve trajetória sobre os fundamentos legais da educação nacional, abrangendo a **Carta Magna do País** e a **Lei Maior da educação** em seus aspectos formais, legais e suas implicações na qualidade devida dos habitantes da região delimitada por sua jurisdição. Pretende-se apresentar o comportamento da sociedade frente as questões polêmicas como ética, ideologia, direitos, deveres, **democracia** e o papel do docente na formação e ou condução de massa. Empregou-se o método descritivo e argumentativo, tendo como principais técnicas e fontes de consultas, as pesquisas em obras publicadas, relatórios escritos, textos de jornais e análise de artigos variados. Os resultados mostram que **educação como qualidade de vida** está distante de ser uma realidade na vida de todos os cidadãos, pois vários fatores dentre eles o político, contribui para que os avanços na área do conhecimento não seja transmitido de forma democrática e participativa. Diante dessa afirmativa, faz-se necessário a formação e a capacitação constante do docente, para que haja desenvolvimento na área aprendizagem e interação entre os elementos do processo educativo. Este trabalho é composto pela apresentação, em que explico a questão da **legalidade** do processo educacional, em seguida refere-se a **qualidade** como um todo e para finalizar apresento as possíveis saídas para amenização do problema existente, que precisa de muita, mas muita cooperação e força de vontade para mudar cenário existente e conseqüentemente o futuro da nação.

## **Educação. Uma questão de qualidade de vida**

**Donizete Alves Pinto\***

### **Introdução**

A educação nasceu de uma necessidade básica do ser humano: melhorar o padrão de qualidade de vida dos habitantes do planeta terra e isso só foi possível com o amplo trabalho de aperfeiçoamento profissional humano e novas tecnologias que foram surgindo ao longo dos séculos dessa caminhada. Vale ressaltar que todo esforço dedicado a esta causa, tem sempre um retorno substancial no dia a dia das sociedades, por mais diversas que elas possam ser.

Seu objetivo primordial é acelerar o processo de democratização das nações, implementando novas descobertas e vislumbrando possibilidades de expansão em quaisquer campos de atuação, tais como: na medicina habitual ou futurista, economia, formação familiar, relações exteriores e nas mais singelas relações inter-pessoais mantidas em nossa rotina (através da possibilidade de troca de conhecimentos) e experiências, fato indispensável ao avanço dessa garantia efetiva que todo cidadão deva ter acesso.

A educação permite a unificação dos povos através da interação que se estabelece, respeitando as diferenças existentes nos diversos cenários encontrados, onde os elementos do mundo pré-histórico e pós-moderno conseguem se perpetuar de forma consciente e igualmente importante, tornando-se capazes de mudar, melhorar e inovar a cada dia, na busca do objetivo de despertar o pensamento crítico e analítico diante das situações apresentadas no cotidiano.

A inovação e a ousadia é que fazem com que as descobertas aconteçam. Só precisamos saber usar toda a educação ou a

---

\* Donizete Alves Pinto é aluna do curso de Docência Superior pela Fac. Lions

transformações de conteúdos em aprendizagem, de maneira racional, ética<sup>1</sup>, democrática e coerente, voltando os interesses para o bem estar da coletividade. Isso tudo para que possamos viver sem fronteiras, rumo ao milênio do conhecimento, direcionado à qualidade de vida em todos os seus aspectos. Assim, a educação se tornará uma prática de viver bem por excelência, pois será mantida por uma sociedade que pretende ao longo dos anos defender a sua construção.<sup>2</sup>

Esta é a principal razão deste trabalho: mostrar a importância da qualidade como forma de construção de uma sociedade mais justa baseada na educação.

---

<sup>1</sup> Movimento de busca do que parece ser digno de ser perseguido pela pessoa humana. Estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto.

<sup>2</sup> Edificação do conhecimento. Ação construtiva, política que visa melhorar, aperfeiçoar.

## A CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A EDUCAÇÃO

A atual Constituição (1988) enfrentou em sua fase de elaboração inúmeras dificuldades. O choque entre as forças progressistas e as conservadoras se fez sentir em diversos momentos, sobretudo quanto as conquistas sociais e a reforma agrária. Sem dúvida, alguns avanços foram alcançados, embora aquém das expectativas depositadas, mas não deixou de ser suporte necessário e modificador para a realidade da educação, que teve sua rotina estruturada pela LDB fortalecida na proposta de mudanças.

A articulação escola/família/comunidade é um grande desafio na atualidade. Na verdade, o texto legal tenta levar a escola a criar mecanismos para colocar em prática o que preceitua o Artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil que define a educação como direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade.

Vejamos bem qual é o papel modificador da educação na sociedade, com base nos preceitos constitucionais vigentes:

- a) Ela contribui para a igualdade de oportunidades como apoio à superação das dificuldades iniciais de pobreza e das limitações sociais existentes;
- b) Assegura que a evasão escolar não ocorra precocemente nas fases iniciais da educação e se constitua num reflexo negativo para o futuro da nação;
- c) Valoriza o profissional de ensino e assegura o ingresso no setor público exclusivamente por concurso de provas e títulos, dentre outras garantias;
- d) Fortalece os vínculos familiares, laços de solidariedade e tolerância indispensáveis para se viver em sociedade;
- e) Fator de promoção social, sendo elemento homogenizador das igualdades para o trabalho, a política:

Elencados nos Artigos 205 até 214 da mesma lei estão dispostas as normas vigentes concernentes à educação, que se materializam diariamente não só nas instituições públicas e privadas de ensino, mas também em todos os espaços em que haja ser humano, que deduza haver conhecimento, interação e necessidade de convivência harmônica.

## EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL

A educação princípio básico para se alcançar qualidade de vida, direito social a uma vida mais digna, à valorização do ser enquanto racional e objeto de transformações, gerando garantias efetivas de que todos os cidadãos devem ter acesso a um ensino de qualidade independentemente da origem social, étnica ou de ser ou não portadores de necessidades especiais. Essa é em tese, uma escola democrática de direito, que busca melhorar o padrão de qualidade de ensino de um País.

*A educação é um elemento potencializador da transformação de que a sociedade necessita. Esse processo de produção de conhecimentos, assegura a transferência de toda cultura de um povo e que liberta pelo saber, quando somada ao estímulo para um pensar e um agir modificador, que assegurará uma vida mais digna aos seus cidadãos. (SEBRAE.2002.p.5).*

A educação é um processo de socialização que se inicia no ambiente familiar, se intensifica na escola e se completa nos espaços de convivência em grupo. Assim, desde seu início ela se constitui em uma prática de bem viver, pois está voltada para os conceitos e paradigmas da sociedade em questão, orientada por uma visão construtivista de uma nação ideal.

A educação como preceito constitucional fundamental aplicados à todos indistintamente é uma utopia, pois este é um exercício de cidadania que continua não sendo exercido por todos. Durante os quatro séculos de escravidão e colonialismo, a educação do povo era proibida no Brasil. Com a República e a abolição, a proibição acabou, mas a educação não virou um direito. As classes médias e altas que substituíram a aristocracia imperial e os senhores de escravos, adotaram a escola privada para seus filhos. Para os pobres fizeram as escolas públicas, entregues aos governos estaduais e municipais – quase sempre com profissionais sem qualidade notória e remuneração satisfatória - sem equipamentos necessários ao aprimoramento da técnica do ensino.

A educação nesse aspecto ligada ao processo de aprender a viver em sociedade e detentora do desafio de enfrentar a questão da expansão educacional (com qualidade) e deve impor alguns mecanismos a

serem redefinidos buscando o aperfeiçoamento da educação básica pública, bem como a construção de políticas de valorização dos professores e a reforma do ensino em todos os níveis.

*Embora cognitivamente, a aprendizagem seja um ato solitário, como direito social, ela está ligada ao processo de aprender a viver em sociedade. Raquel Teixeira. (O POPULAR P. 04).*

Todo conhecimento produzido pelo homem só tem sentido de ajudar as pessoas a entenderem o mundo e diagnosticar seus problemas e encontrar as suas soluções. Baseado nessa ótica, aprender é uma aposta num mundo melhor como uma obra coletiva dos seres humanos com visão para a construção conjunta do futuro, estabelecendo assim, uma diferenciação entre educação e escolarização.

A educação, como direito social está estabelecida em três espaços, a começar pela escola. A escola é o espaço formal, onde se tem a possibilidade do contato não somente com os livros, mas com o professor como orientador no processo de aprendizagem. O segundo espaço é a casa, a família. Nesse espaço a criança tem uma forma diferente de aprendizagem, e dependendo de como a família interage, é uma forma bastante ampliada. É um espaço de grande possibilidade da formação psicológica e de estruturação do indivíduo, enquanto indivíduo atuante e participativo do processo de conhecimento. O terceiro é a própria sociedade, desde a rua, o pátio da escola, os espaços públicos onde se têm possibilidades de aprendizagem, voltada à todas as vivências do cotidiano. Na prática, a aprendizagem vai ocorrer com a interação desses diferentes espaços para a formação do todo, como nas palavras de Paulo Freire:

*Nessa forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da formação do futuro objeto de meu ato formador. É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma e se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. (FREIRE. 2001, p. 25).*

Na perspectiva da construção do saber da idéia de conteúdo aprendido, evoluiu-se para a noção de capacidade para a inovação. Em decorrência, a educação foi forçada a buscar novos paradigmas capazes de

preparar trabalhadores com alta qualificação e novas tecnologias. A lição passou a ser pensar, criar, imaginar, transcender e não, memorizar apenas. Pois, embora estejamos engajados nas chamadas sociedades do conhecimento, nem por isso estamos de fato sincronizados com esta sociedade da nova aprendizagem, pois não basta ser um número ocupante de espaço físico, é necessário ser cidadão com espírito crítico, capaz de processar e hierarquizar as informações circulantes e principalmente construir a história.

A formação do indivíduo é encarada como necessidade social durante certo período de tempo, com o objetivo de treinar habilidades mínimas para o desempenho de determinados papéis, tornando-o capaz de criticar, aceitar, reconstruir e contribuir para a renovação de conhecimentos. A educação enfatiza o aprender a conhecer e o saber comunicar, questionar, manter-se aberto aos novos conceitos, buscar informações e construir o conhecimento à sua maneira.

*Alguém que é sujeito e não objeto, que constrói o conhecimento na sua interação com o mundo, com os outros, que organiza a sua própria experiência e aprende de um jeito original e específico. (FREIRE. 1983. p. 38)*

Mas infelizmente o trecho da lei que diz que o direito de acesso ao processo de conhecimento é garantia de toda população, não se aplica na realidade indistintamente, pois o que se vê, na prática não implica em garantia ao educando de sua permanência no processo educacional, mas somente seu ingresso à escola e isso não rompe as barreiras educacionais pré-existentes e o torna de fato escolarizado, capacitado a novos desafios e atingir um patamar de competitividade que colocasse o país em situação de destaque. Portanto, todo direito reforçado anteriormente pela lei deixa de ser aplicado por falta de estrutura governamental, planejamento adequado e sustentável e mão de obra suficientemente qualificada para criar padrões de gestões eficazes que possam. Resgatar os valores perdidos, estabelecer cidadania e valorização dos cidadãos, gerando incentivo à escolarização e transformação da mentalidade cultural desse povo.

## A DEMOCRACIA EDUCACIONAL

O termo democracia é usado ordinariamente de maneira imprecisa é usado ora como regime político de representação, ora como método de solucionar diferenças no meio social, ou, ainda como conceito de direito, instrumento de manutenção ou transformação social.

Assim sendo necessita de pressupostos, de conceitos que fundamente e oriente seus caminhos, para que possa estar voltado à educação como forma de proporcionar aos aprendizes a possibilidade de entenderem o processo de transformação que ele causa e as condições de se moldarem a eles, de forma que predominem os interesses sociais renovadores e transformadores do mundo em questão.

A Democracia interfere de maneira direta no processo de ensino-aprendizagem motivando a criação de situações novas e mudanças positivas no aspecto do coletivo. A participação, a autonomia, a transparência e a pluralidade dos membros da comunidade escolar é que fazem com que o exercício da cidadania possa estar presente nessa gestão democrática de transmissão de conhecimento, sem o qual não se efetiva a aprendizagem, pois a partir do momento em que se desenvolve a consciência social, o dever vai sendo transformado em vontade coletiva, criando no ambiente escolar uma cultura própria.

A democracia passa a se expressar como condição fundamental para que a organização escolar se traduza em coletivo atuante e o direito e o dever deixam de ser conceitos adotados e passam a ser idéias que se desdobram e se transformam continuamente através do exercício e da prática diária.

Diante do ponto de vista da importância desse direito fundamental voltado à educação, podemos ressaltar os efeitos que ela produz sobre determinados grupos ou frações e que enseja uma condição primordial para que a organização escolar se traduza em coletivo atuante e participativo, centrado na idéia de promover o bem estar dessa unidade institucional e principalmente da coletividade a qual está ligada, pressupondo tomadas de decisões que impliquem em construção conjunta e desenvolvimento de habilidades e competências, voltados para a formação

do indivíduo enquanto ser em formação e formador de opinião, que possa ser capaz de assumir de forma integrada e consciente o seu papel de aprendiz e perpetuador de conhecimentos e mudanças, que transformará o mundo a sua volta em um ambiente habitável.

Hodiernamente falar em democracia participativa e atuante voltada à educação é não fugir aos ideais implantados anteriormente que primam por melhores condições sociais e uma mentalidade voltada para o dever de formar. É aceitar que a escolarização permite a possibilidade de reprodução de saberes humanos dentro dos limites do mundo em perfeição, acreditar que a transformação de conhecimentos é capaz de atingir o fim a que se propõe, desconsiderando a relação de exclusão que se acentua progressivamente nesse universo diário. É abrir um leque de possibilidades à construção de uma nova sociedade, modelo de cidadãos futuristas, que representarão a nação de forma ética, coerente, capacitada que se renova e se supera a cada dia, pois quanto mais se fala em prática educativa, mais se encontra a responsabilidade ligada a esse mister e mais se caracteriza a importância em lutar no sentido de que ela realmente seja respeitada e valorizada.

Nesse contexto, a educação dever ser tratada como os demais fenômenos sociais, devendo ser resolvida por medidas saneadoras que visem resultados imediatos e a longo prazo, levando o país a inserção em um processo gradual, cumulativo e contínuo de transformações que irá refletir no comprometimento do futuro e na sua autonomia, criando um perfil educacional compatível com seu desenvolvimento econômico e democrático.

*Education não é apenas um instrumento para a compreensão do mundo e de interpretação dos seus fenômenos. É também um instrumento de ação e arma política, e como tal, tem sido utilizada, em todos os tempos, consciente ou inconscientemente. (BASBAUM.1978.p. 75).*

## A LDB E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional<sup>3</sup> surgiu da necessidade de buscar um princípio orientador para a educação nacional e definiu um novo marco legal para a área educativa. Houve um incremento do espaço destinado pela mídia à educação e acima de tudo a sociedade com um todo se conscientizou da importância da educação como instrumento de inserção do cidadão no mundo moderno e como um direito social.

A partir de então, a educação com qualidade deixa de ser apenas um projeto voltado para o futuro e para a capacidade de compreender problemas, teorias e argumentos de forma criativa e conseqüente. E passa a ser o espaço indicador crucial de qualidade, porque representa a estratégia básica de formação humana.

A solidariedade social e política para construir uma sociedade de valores culturais nobres, tem na formação democrática uma prática de real importância a partir do momento em que a educação abrange processos formativos ligados à vida familiar, convivência humana, instituições de ensino e pesquisa e etc.

A escola é a definição mais próxima de uma instituição capaz de efetivar o ideal de igualdade, de realizar o sonho de ascensão social e de cooperar na construção de uma sociedade mais justa e organizada, isto porque o aprendizado dota o sujeito de capacidade para realizar transformações na realidade ou seja, dota-o de memória histórica, não para simplesmente adapta-lo às regras do jogo, tal como o sistema impõe, mas para que ele atue na construção dos fatos.

A escolarização segundo essa vertente, é um projeto humanizador, que pressupõe que todo ser humano pode e deve ser educado, pode aprender e melhorar com a educação, gerando a idéia de progresso sem exclusão e afirmando a capacidade do ser humano em modelar em várias direções o seu desenvolvimento, significando possibilidade de crescimento, ascensão social, e como conseqüência a

---

<sup>3</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, Lei Senador Darcy Ribeiro, que resultou em uma transformação de contribuição inquestionável para a educação brasileira.

melhoria na sua qualidade de vida. Mas só a escolarização não introduz o desenvolvimento. O aprendizado resulta em mudanças comportamentais nos indivíduos pois vários processos de aprendizagem existentes, desempenham um papel central na formação do ser humano, provocando profundas alterações nas relações sociais e nos valores éticos do conhecimento e conseqüente desmascaramento da situação de exclusão social que leva a uma necessidade de renovação e reavaliação do papel da escola em relação aos seus discentes e o mundo globalizado.

A lei possibilitou a flexibilização dos sistemas de ensino e seus ordenamentos, respaldando a prática da autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira como condição básica para que as escolas pudessem executar os seus projetos. Temas como Diretrizes, Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>4</sup>, Institutos Superiores, Cursos Seqüenciais, Educação Profissional e Formação de Docentes, criaram corpo e foram estruturadas dentro dos preceitos da lei vigente.

Os grandes eixos da LDB estão identificados por definições relevantes como: conceito abrangente de educação, avaliação qualidade do ensino pelo poder público, pluralidade de formas de acesso aos diversos níveis de ensino, cumprimento da obrigatoriedade de ensino, que visa estabelecer a sintonia entre as várias realidades existentes na educação através de diretrizes normativas que busca a diminuição da desigualdade de ofertas no âmbito escolar nacional, gratuidade de ensino público em estabelecimentos oficiais com garantia de padrão de qualidade, dentre outras.

A finalidade da educação (embora não seja do conhecimento de todos), é de promover o pleno desenvolvimento do educando, prepara-lo para o exercício da cidadania e qualifica-lo para o trabalho, ajustando o processo de formação do ser humano a uma sociedade eqüitativa e universal e está inserida no conceito estruturante do mapa escolar que reforça a prática social, o mundo do trabalho, movimentos

---

<sup>4</sup> Expressão de princípios e metas do projeto educativo que precisam ser flexíveis para promover discussões e realizações, pois traduzem a concepção de prática didática aplicada em sala de aula, respeitando-se as diversidades existente. Universidade Cândido Mendes. Pós-Graduação Lato-Sensu. Políticas Educacionais. Mód. I.

sociais e manifestações culturais como fundamentos legais do processo escolar.

Pode-se dizer que vivemos em uma época de transição. A própria elaboração da LDB ou ainda dos Parâmetros Curriculares Nacionais remete-nos a uma conclusão inevitável: a sociedade está se tornando mais democrática, longe ainda do ideal, porém mais próxima e uma das demonstrações desse avanço é a publicação do trecho da UNESCO<sup>5</sup> que se aplica à nova realidade da educação quando se estabelece os quatro pilares da educação conforme se segue:

1. Aprender a aprender ou conhecer ( conteúdos factuais ou conceituais);
2. Aprender a fazer (conteúdos procedimentais);
3. Aprender a interagir ou conviver ( competência relacional, atitudes);
4. Aprender a ser ( ser em formação, cidadão crítico, participativo).

Só nos resta esperar que essa mudança realmente seja inserida na educação de forma democrática e abrangente e possa modificar a estrutura educacional do país, fazendo com que a educação brasileira seja um marco referencial em desenvolvimento econômico e cultural, que levará a nação a ocupar um lugar de destaque frente as grandes potências mundiais.

---

<sup>5</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

## QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

A qualidade na educação tem a ver com a profundidade, perfeição e principalmente com participação e criação. O termo significa isoladamente aquilo que sobressai aos demais e cumpre o seu papel. Na relação humana, diria ser o que tivesse sido bem feito, completo, sistemático. Aquilo que representa as conquistas alcançadas, o desafio de fazer história e o objetivo de alcançar bons resultados com consciência, conhecimento e participação, pois não há como se chegar à qualidade sem educação, bem como não será educação aquela que não se destina a formar o sujeito histórico, crítico e criativo, portanto qualificado.

Ela abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. É fundamental que a educação, além de humanizar o conhecimento, se dedique a aprimorar sua qualidade formal, em particular sob o desafio construtivo, pois ela representa a inovação a serviço da comunidade, como forma de transferência de conhecimentos e capacidade de transformação do ambiente a sua volta.

A qualificação é uma obra humana, como também o é a capacidade de aprendizado, e representa uma das garantias fundamentais da história e um desafio que depende de competências e habilidades, já que o processo inclui raciocínio lógico, disposição moral e intelectual para não ser usado como mero instrumento.

A educação tem sido utilizada como um dos recursos inseridos na busca do aperfeiçoamento e da melhoria da qualidade de vida das pessoas em sua rotina diária, podendo citar dentre outras algumas razões:

- a) Como instrumento sinalizador da construção do conhecimento e preocupação em torno da humanização da realidade e da vida;
- b) Ligado à construção do conhecimento, impacta de modo decisivo tanto a cidadania quanto a competitividade;
- c) Como postura primordial das novas gerações, apresenta possibilidades e meios de atingir a qualificação da população;

d) Formação do sujeito participativo, que busca novos rumos e oportunidades.

Qualidade em educação é sinônimo de qualidade de vida, que significa sobre tudo, a humanização da realidade e da própria vida. Em termos de realidade, tem-se insistido na questão ambiental, urbanização, saneamento básico, diminuição da violência, etc. Mas, em termos palpáveis e geradores de resultados, podemos nos reportar à cidadania, à ética, à democracia, pois a educação não se reduz a conhecimento dos fatos, mas também a participação efetiva e necessária, como meio e instrumento de formação de opinião e mobilização de recursos humanos envolvidos, tendo em vista que qualidade provém deles, como bem definiu Demo em seu livro:

*A educação passa a ser o indicador crucial de qualidade, porque representa a estratégia básica de formação humana. Educação não será, em hipótese nenhuma, apenas ensino, treinamento, instrução, mas especificamente formação, aprender a aprender, saber pensar, para poder melhor intervir, inovar. (DEMO, 1996, p 20).*

Portanto, é necessário que saibamos que aprendizado não é transferência de conhecimentos, mas criação de possibilidades para sua própria produção ou a sua construção, que leva fundamentalmente a pensar certo, de forma consciente, captadora, transformadora e não apenas um espaço vazio em um ser, que precisa ser preenchido por conteúdos, pois aprender é uma aventura criadora e muito mais eficaz e dignificante do que meramente repetir a lição dada. É reconstruir para mudar o mundo e isso só é possível diante da capacidade de aprender que decorre de habilidade puramente humana, levando-nos à condição de reconstruir um mal aprendizado e torná-lo ético, coerente, racional e que transforma a qualidade de vida de cada um, independentemente de pertencer a uma “determinada” classe social, nesse contexto diz Freire que:

*Educação é uma forma de intervenção no mundo que além de conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos, implica no esforço de reprodução da ideologia dominante e de seu desmascaramento, pois toda vez que a conjuntura exige, a educação é dominante e progressista à sua maneira. (FREIRE 2001, p. 110).*

Critérios para se alcançar uma educação com qualidade:

Critérios para se alcançar uma educação com qualidade:

- a) Corpo docente estimulado (valorização socioeconômica e pessoal), qualificado para atender a demanda educacional, a transmissão de conhecimentos e a formação do ser racional;
- b) Uma escola renovada, capaz de atender às necessidades didáticas e pedagógicas dos discentes;
- c) Alunos com visão crítica e participativa, integrado ao processo de conhecimento e disponível às mudanças que ele introduz em sua rotina.

A sociedade moderna todavia, exige um cidadão capaz de estar à sua frente, comandando o processo exponencial de inovação, não correndo atrás do mesmo. Enfrentar desafios novos, avaliar os contextos sócio-históricos, filtrar informações, manter-se permanentemente em processo de formação são responsabilidades inalienáveis para quem procura ser sujeito da sua própria história e não de massa de manobra para sustentar privilégios alheios. Como tudo na educação essa renovação implica esforços de longo prazo e mudanças radicais que também fere interesses corporativos do sistema. Como instrumento primordial desse sistema o professor precisa estar informado, atualizado e sobre tudo estar à frente do processo construtivo de conhecimento, pelas vias da pesquisa, elaboração própria, teorização das práticas de aprender e estar aberto à proposta de ensinar com qualidade.

A escola nova propõe uma educação de base para mudança da sociedade, que habilite o sujeito a participar da vida na medida e proporção de seus valores intrínsecos. Essa educação está inspirada na competência humana de fazer a história própria, de promover o sujeito capaz de humanizar a si mesmo e a realidade.

A educação teria por finalidade constituir esse ser dotando-lhe de um sistema de idéias, de sentimentos e de hábitos, pois é a natureza de ser inacabado do homem que lhe confere a capacidade de se adaptar a diferentes meios.

Falar de educabilidade é insistir sobre a necessidade da intervenção humana para o desenvolvimento do sujeito. Intervenção esta, de início para salvaguardar e proteger a criança durante o seu período de

inaptdão. Depois para inculcar as normas sociais que farão do indivíduo alguém capaz de viver em qualquer comunidade.

Tomamos como ponto de partida que qualidade do conhecimento e da educação é instrumento primordial de inovação. Refere-se a competência inovadora e humanizada de um sujeito histórico, formalmente preparado pois produzir e manejar conhecimento é a força inovadora primordial, que decide fatores como cidadania e competitividade, então a educação é qualitativa pois constrói a capacidade de questionar, para melhor agir.

## CONCLUSÃO

O aumento da pobreza e da exclusão conduzem à estruturação de sociedades divididas em classes sociais distintas nas quais, necessariamente, o acesso às instituições educacionais de qualidade e permanência nas mesmas tende a tornar-se um privilégio das minorias, criando assim mecanismos de discriminação entre as classes e a segregação social. Tais processos levam a nação a uma quebra ou ruptura de sua capacidade de interação entre os indivíduos e conseqüentemente à perda de poder aquisitivo global, que passa a se concentrar nas mãos de poucos, que na maior parte do tempo, não busca aplicá-lo de forma democrática e social, voltados para o bem da coletividade.

O planeta necessita em todos os sentidos de compreensão mútua para reverter esse processo de aceleração da **desimportância**<sup>6</sup> pessoal. Considerando o papel social da educação em todos os níveis educativos e em todas as suas idades, para a reforma das mentalidades como obra para a educação futurista. Ao processo educacional como um todo cabe fornecer os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e ao mesmo tempo, a bússula que permita navegar através dele. Não basta que cada um acumule no conceito de vida, uma determinada quantidade de conhecimentos de que possa abastecer-se indiferentemente. É antes, necessário, estar a altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar, enriquecer estes primeiros conhecimentos e de se adaptar a um mundo em constante mutação.

O processo de aprendizagem e conhecimento nunca está acabado e pode enriquecer-se com quaisquer novas experiências. Ele prima por ser considerado bem sucedido e o é quando consegue transmitir às pessoas, o impulso e as bases que façam com que consigam aprender ao longo de toda sua vida e leva as pessoas a tomarem consciência das semelhanças e diferenças existentes entre os seres do planeta e a respeitá-los de forma única.

---

<sup>6</sup> *criação e grifo meu*

A importância estratégica fundamental da educação – sem a qual não será possível tirar o país dessa situação crescente de marginalização e descrédito – é o de assumir o papel principal de formador de cidadania, de valores morais e capacitação das pessoas para uma vida melhor, mais digna, mais produtiva e conseqüentemente mais feliz, pois o conhecimento, a capacidade e a iniciativa constituem matérias-primas vitais para a modernidade, resolução de conflitos e desenvolvimento integral do ser humano.

Vivemos num tempo acelerado e pouco apelativo à reflexão. A rotina massificadora está nos coisificando e nos aprisionando no ativismo do presente, onde os pensamentos se tornam mecanizados e conseqüentemente abalam os alicerces da nossa aprendizagem social.

A educação com qualidade é um projeto para o futuro que deve estar voltado para a capacidade de compreender problemas, teorias, argumentos e para reagir de forma criativa e conseqüente. A educação precisa ser uma prioridade do Estado e um instrumento de ação contra as exclusões promovendo a inserção e a integração de todos os cidadãos brasileiros. A cidadania não deve ser apenas uma meta a ser atingida e sim, um exercício constante a ser exercido cotidianamente. Desta forma estaremos garantindo uma atmosfera propícia da garantia da aprendizagem essencial para a formação de cidadão crítico e participativo, capaz de atuar, de forma consciente e responsável na sociedade em que vive contribuindo para a superação de suas múltiplas necessidades.

Transformar a escola em ambiente didaticamente construtivo e participativo torna-se um desafio necessário para sacudir a tradicional reprodução secular de conteúdos e impulsionar a jornada que levará a educação a uma excelência visível, a uma competência formal e política e finalmente a um aprendizado onde a didática construtiva e participativa assegurará a educação com qualidade e conseqüentemente também uma maior qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. 1 Ed., São Paulo, SP: Moderna, 1989.

BASBAUM, Leôncio. *Sociologia do materialismo*. São Paulo, SP: Ed. Símbolo. 1978.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, Senado Federal. Brasília, DF 2003.

\_\_\_\_\_ Estatuto da Criança e do Adolescente. Senado Federal, Brasília, DF. 2000.

\_\_\_\_\_ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96. Rio de Janeiro: Quality Mark Dunya, Ed. 1998.

DEMO, Pedro. Educação e Qualidade. Campinas, SP: 3 ed. Papirus. 1996.

FREIRE, Madalena. Paixão de Aprender. Org. Petrópolis, Rj: 8 Ed., Vozes. 1992.

\_\_\_\_\_ *Pedagogia do Oprimido*. 8 ed., Rio de Janeiro, RJ : Paz e Terra S/A, 1980.

FREIRE, Paulo, *Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa*, Rio de Janeiro, RJ, Paz e Terra .17 ed., 2001.

GENTILI, Pablo. Pedagogia da Exclusão. Petrópolis, RF: Vozes, 1995.

HADJI, Charles. Educação e Qualidade. 3 ed., Trad. Vanise Dresch. Porto Alegre, RS. Artmed, 2001.

JORNAL “O POPULAR”. Outubro de 2004, Pg 04.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. São Paulo, SP: Cortez. 1991

NETTO, Francisco do Espírito Santo, *Renovando Atitudes*. 18 ed., Catanduva, SP: Boa Nova, 1997.

SEBRAE. *Referências para uma nova práxis educacional. Série Documentos. Ed., 2002.*

TIBA, Içami. *Quem ama educa*. 85 ed., São Paulo, SP: Gente, 2002.